

Narrativas das intervenções realizadas pelo IPHAN (1957-1971): a Escola Edson Motta nos bens integrados da Matriz Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei/MG | *Elis Marina Mota*

doutoranda em Museologia e Patrimônio pela UNIRIO/MAST. Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural pelo IPHAN, Conservadora-restauradora no Museu de Arte Sacra da UFBA (Salvador, Bahia, Brasil) | elismarinamota@gmail.com

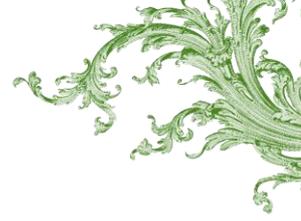
Resumo: Os bens integrados presentes no interior da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei/MG, são representativos da arte luso-brasileira e exemplares do barroco e rococó mineiro, foram confeccionados e fixados a partir do século XVIII e, ao longo dos anos, passaram por algumas modernizações típicas dos gostos de épocas. Com o intuito de identificar algumas das modificações e descobertas históricas em relação à configuração dos elementos artísticos da referida igreja, realizamos pesquisa bibliográfica e coletamos dados no Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro (ACI/RJ), que dizem respeito às atuações desempenhadas pelas equipes formadas pelo IPHAN entre os anos 1946 e 1976. Assim, selecionamos duas frentes de trabalho de restauração realizadas nos bens integrados em questão: a primeira entre 1957 e 1958 e, a segunda, entre 1969 e 1971. Tais ações foram praticadas por profissionais cuja coordenação local foi realizada, na primeira, por Jair Afonso Inácio, e, na segunda, por Geraldo Francisco Xavier Filho (Ládio), ambos pertencentes à Escola Edson Motta de restauração. De tal modo, interpretamos como se desenvolveu a dinâmica dessas empreitadas e quais procedimentos foram adotados mediante as especificidades de cada uma.

Palavras-chave: Restauração de bens integrados; Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei; IPHAN.

Narratives of the interventions carried out by IPHAN (1957-1971): the Edson Motta School in the integrated goods of the Nossa Senhora do Pilar Mother Church in São João del-Rei/MG.

Abstract. The integrated goods present inside the church of Nossa Senhora do Pilar in São João del-Rei/MG are representative of Luso-Brazilian art and examples of baroque and rococo from Minas Gerais, were made and attach from the 18th century onwards and over the years went through some typical modernizations of the tastes of the times. To identify some of the changes and historical discoveries in relation to the configuration of the artistic elements of the church, we carried out bibliographical research and collected data in the Central Archive of IPHAN - Section Rio de Janeiro (ACI/RJ), about the performances by the teams formed by IPHAN between 1946 and 1976. Thus, we selected two restoration work fronts carried out on the integrated goods to the architecture in question: the first between 1957 and 1958, and the second between 1969 and 1971. These actions were carried out by professionals whose local coordination was carried out, in the first by Jair Afonso Inácio, and in the second by Geraldo Francisco Xavier Filho (Ládio), both belonging to the Edson Motta School of restoration. In this way, we interpret how the dynamics of these contracts were developed and which procedures were adopted according to the specificities of each one.

Key-Words: Restoration of integrated goods; Church of Nossa Senhora do Pilar in São João del-Rei/MG, Brazil; IPHAN.



Introdução

Os bens integrados¹ da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei/MG² são amostras da arte barroca e rococó luso-brasileira. A edificação possui praticamente 300 anos de construção e já passou por transformações desde a sua concepção. Sabe-se que ao longo do tempo houve pelo menos três grandes reformas em períodos distintos, que culminaram por modernizar alguns dos elementos artísticos desta, ao gosto e a moda das épocas mais recentes, como era de costume, sobretudo, nas igrejas matrizes. Por meio de revisão de bibliografia, identificamos algumas dessas modificações, sendo que, a partir de levantamento de dados em documentação, identificamos obras de restauração realizadas nos bens integrados desta igreja.

Sendo assim, no presente artigo pretendemos apresentar as descobertas realizadas durante duas obras de restauração empreendidas na Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, a primeira em 1957-1958 e a segunda em 1969-1971. Tais ações foram realizadas por restauradores que colaboravam com o extinto Setor de Recuperação de Obras de Arte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)³ e que atuaram na cidade de São João del-Rei, em Minas Gerais, no período analisado, sob orientação do restaurador-chefe Edson Motta. O recorte temporal estabelecido se deu em função de ser o período de formação e consolidação da ação desta escola de restauro dentro da instituição brasileira, que abrange de 1946 até o ano de 1976, período em que o restaurador-chefe esteve lotado no IPHAN⁴.

A metodologia empregada foi através da pesquisa bibliográfica, na qual identificamos o período de construção dos bens integrados presentes na Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei. Assim, compilamos os dados presentes nas publicações: *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil* de Germain Bazin⁵, *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar – São João del Rei -MG – Brasil*⁶ do historiador sanjoanense Luiz de Melo Alvarenga, *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial* de John Bury⁷, *Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil* de Augusto Carlos da Silva Telles⁸ e nos guias *Roteiros do Patrimônio - Barroco e Rococó nas Igrejas de São João del-Rei e Tiradentes*, em dois volumes, dos autores Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira e Olinto Rodrigues dos Santos⁹.

Para a análise das descobertas, durante as ações de restauro foi executada a pesquisa documental, que consistiu na busca de documentos textuais e iconográficos. A documentação pertinente ao recorte temporal estabelecido encontrava-se no Arquivo Central do IPHAN - Seção Rio de Janeiro/RJ (ACI-RJ). As séries documentais necessárias para compreender as ações em questão e como operava o Setor de Recuperação de Obras de Arte, foram: Inventário, Arquivo técnico e administrativo (ATA), Obras, e a subsérie Centro de Restauração de Bens Culturais (CRBC).



Os bens integrados à arquitetura da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei/MG

Segundo Oliveira e Santos, a documentação referente à construção, às reformas e às modificações da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei/MG é escassa, assim como quase não existem dados sobre a fatura dos bens integrados, bem como dos mestres e oficinas que neles atuaram. Ainda segundo os autores, a primeira reforma, ocorrida entre 1750-1760, “renovou a talha da capela-mor ao gosto joanino, como revelam os ornatos em composições assimétricas, típicos deste período”¹⁰; já nos fins do século XVIII e início do XIX, a nova reforma “modernizou a decoração da nave segundo o novo gosto rococó, introduzindo complementos ornamentais na talha dos retábulos e, principalmente, uma nova pintura do forro, encomendada ao pintor local Venâncio José do Espírito Santo”¹¹; por fim, no meio do século XIX, a nave foi ampliada e a fachada colonial substituída por uma fachada neoclássica contendo cinco portas¹². Esta modificação da fachada da Matriz é rechaçada por Germain Bazin, pois ele considera que “o atual frontispício foi edificado entre 1820 e 1844 baseado num risco de Manoel Victor de Jesus, infeliz iniciativa para substituir o antigo frontispício de Francisco Lima Cerqueira”¹³.

A decoração da capela-mor é derivada do estilo joanino da região de Lisboa e Évora e pode ter sido efetuada entre 1735-1736¹⁴. Pedrosa identificou que o risco e sua execução são de José Coelho de Noronha¹⁵. Por volta de 1750, duas pinturas em telas que representam a Última Ceia e a Ceia na casa do Fariseu, atribuídas ao pintor português André Gonçalves, foram encomendadas pela Irmandade diretamente para ocupar nichos na capela-mor¹⁶.

Os dados para situarmos o período de construção e as possíveis autorias de cada bem integrado presente na referida igreja apresentam-se compilados na tabela 1, a seguir:

TABELA 1 – Construção dos principais elementos artísticos da Matriz de São João del- Rei

Matriz de N. Sra. do Pilar de São João del-Rei	
Início da construção da edificação	1721
Frontispício atual	Edificado entre 1820 e 1844 por Manoel Victor de Jesus
Capela-mor	Risco e execução podem ter sido realizados por José Coelho de Noronha, talha datada da 1ª metade do séc. XVIII (1732) com acréscimos realizados por volta de 1750. Douramento concluído ainda na 1ª metade do Séc. XVIII
Retábulos colaterais ao arco cruzeiro	Talha e douramento – 2ª metade do séc. XVIII
Retábulos laterais da nave	Talha: 1ª metade do Séc. XVIII – acréscimos de ornatos no fim do século XVIII ou início do XIX; O douramento já estava pronto por volta de 1750



Forro da nave	Fins do século XVIII e início do XIX, realizada por Venâncio José do Espírito Santo.
Coro	Finalizado aproximadamente em 1750
Balaustrada	Finalizado aproximadamente em 1750
Arco cruzeiro / tarja	Mesma oficina da capela-mor; douramento da tarja já finalizado em 1750
Púlpitos	Mesma oficina da capela-mor; douramento já estava finalizado em 1750

Elaborado pela autora.

Podemos observar na Tabela 1 que, tanto a talha quanto a policromia e o douramento dos retábulos colaterais, laterais e altar-mor da igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar foram realizados por completo e esses elementos datam ainda no século XVIII. Na mesma cidade, as demais igrejas tombadas individualmente pelo IPHAN – Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Igreja de São Francisco de Assis – foram sendo construídas ao longo dos séculos XVIII e XIX e a talha não recebeu a finalização de policromia e douramento¹⁷.

Vale ressaltar que, inicialmente, a proteção federal conferida à Matriz de Nossa Senhora do Pilar, fazia parte apenas do tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de São João del-Rei, inscrito no Livro de Tombo de Belas Artes em 04/03/1938, sob o processo 68-T-38 e notificação: nº45-A 28/11/1947. Somente no final da década de 1940, a igreja recebeu tombamento individual e foi inscrita no Livro de Tombo de Belas Artes em 29/11/1949. Portanto, tal medida conferiu maior valorização e proteção ao bem por parte do IPHAN e contribuiu para que a instituição realizasse obras de restauração na mesma.

O Setor de Recuperação de Obras de Arte do IPHAN em São João del-Rei/MG

A estruturação do Setor de Recuperação de Obras de Arte começou em 1946, ano que Edson Motta voltou do aprimoramento em restauração no Fogg Museum, em Harvard, nos Estados Unidos. A partir de então, ele começou a formar seus próprios assistentes informalmente, o que se configurou como uma verdadeira escola de restauração dentro do que Santos denominou como a “Academia do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)”, ou seja, “a Academia SPHAN”¹⁸. Motta permaneceu como restaurador-chefe até 1976; portanto os restauradores de Minas Gerais que colaboraram com o IPHAN nesse período podem se configurar como participantes da “Escola Edson Motta” de restauração¹⁹.

Inicialmente, o setor para tal finalidade foi denominado Setor de Recuperação de Obras de Arte. Mas, ao longo de sua existência, de acordo com as atualizações das configurações regimentais/organizacionais do IPHAN, ele passou a ter outras nomenclaturas até ser extinto: Setor de Recuperação de Talha e Pintura Antiga; Setor de Recuperação de Pintura, Escultura e Manuscritos (1962); Setor de Recuperação de Obras de Talha, Pintura Antiga e Documentos e Laboratório (1969), Laboratório da



Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN); Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas, Talhas, Códices e Impressos do IPHAN (1973); Centro de Restauração de Bens Culturais (1979)²⁰. O espaço físico deste setor, localizado no Rio de Janeiro, denominaremos Laboratório Ateliê.

Oficialmente, o setor só entrou no organograma e no regimento interno da instituição em 1962²¹, apesar de já funcionar desde as duas décadas anteriores e, inclusive, como já citamos, de realizar esforços para formar os profissionais que trabalhavam nas obras de restauração, além de realizar as intervenções no patrimônio material que necessitava urgentemente de tratamento.

A partir da oficialização do referido setor, a chefia geral ficava a cargo de Motta, que coordenava o trabalho na sede da instituição – no Laboratório Ateliê, e o restante do país fora dividido em 4 núcleos, referentes aos distritos do IPHAN nesse momento, no qual cada um contava com um chefe local. A cidade de São João del-Rei, por ser localizada em Minas Gerais, se vinculava ao 3º distrito, que ficou sob responsabilidade do restaurador Jair Afonso Inácio e cuja direção ficou na cidade de Ouro Preto.

Para a coordenação de trabalhos na cidade de São João del-Rei, localizamos dois restauradores formados pela “Escola Edson Motta” em Minas Gerais: Jair Afonso Inácio e Geraldo Francisco Xavier Filho. Ambos iniciaram sua prestação de serviços ao IPHAN como auxiliares em obras em suas cidades natais, este em Congonhas do Campo e aquele em Ouro Preto, e prosseguiram com o aperfeiçoamento em restauro com Edson Motta em estágios no Laboratório Ateliê do IPHAN no Rio de Janeiro, e com a realização de parte prática nas demais obras que vieram a trabalhar, sobretudo em trabalhos em igrejas no interior de Minas Gerais²².

A “Escola Edson Motta” de restauração na Matriz de São João del-Rei/MG

Os resultados encontrados após as pesquisas nos documentos do ACI/IPHAN nos revelaram quatro frentes de trabalhos restaurativos nos bens integrados de igrejas de São João del-Rei no período analisado, que foram realizados pela Escola Edson Motta de restauração. Dessas quatro empreitadas, neste artigo, interessam-nos as duas que foram realizadas na igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar. A primeira frente foi a ‘restauração total’²³, foi chefiada por Inácio e realizada entre 1957 e 1958. Já a segunda foi uma espécie de correção dos itens que não puderam ser abarcados na dita ‘restauração total’. Tal ação foi motivada por denúncias em jornais sobre o desabamento de um dos altares da nave da igreja e chefiada por Xavier Filho entre 1969 e 1971.



A 'restauração total' da Matriz de Nossa Senhora do Pilar: 1957 e 1958

No primeiro semestre de 1957, a equipe de Motta terminou o trabalho de restauração do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo. Assim, percorreu cerca de 100 km de distância e se dirigiu à Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei. Então, o presidente do IPHAN à época, Rodrigo Melo Franco de Andrade, envia carta para Monsenhor José Maria Fernandes, colaborador do IPHAN nessa cidade, para apresentar o restaurador chefe e sua equipe, com a finalidade de que ele providenciasse a instalação dos restauradores:

Devendo ser atacados agora os serviços de restauração do retábulo e das pinturas da Capela mor da Matriz de N. Sra. do Pilar da Paróquia de São João del Rei, venho recomendar com grande empenho à sua preciosa assistência o portador desta, que é o Professor Edson Motta, encarregado de instalar e dirigir aqueles serviços em sua fase inicial. Tomo outrossim, a liberdade de colocar igualmente sob seu inestimável patrocínio os auxiliares do mesmo Professor, que aí vão empreender trabalhos de grande responsabilidade e cuja execução, por motivo da indisposição do vigário em relação a esta Diretoria, precisará de ser orientada ao mesmo tempo com muito tacto e fineza.

O professor Edson Motta, bem como seus colaboradores procedentes daqui e de Ouro Preto, terão de ficar instalados nas dependências do nosso museu durante o período da realização dos trabalhos, a fim de que estes não fiquem demasiadamente dispendiosos. Rogo-lhe, portanto, a bondade de lhes facilitar a instalação pelos meios a seu alcance²⁴.

273

A questão dos gastos com o deslocamento da equipe foi minimizada, hospedando-os no Sobrado da Praça Severiano de Rezende, o recém-criado Museu Regional de São João del-Rei, cujo imóvel já pertencia à União, e contratando auxiliares locais. Segundo o relatório escrito ao final do serviço, por Motta, que foi destinado a Renato Soeiro, diretor da Divisão de Conservação e Restauração (DCR), os trabalhos foram concluídos em maio de 1958. Coube ao restaurador-chefe prever os gastos, instalar e dirigir as etapas iniciais da obra e atribuir a direção local a Jair Afonso Inácio, seu aluno, que contou com os colaboradores imediatos, Sebastião Mendes, Caetano e Geraldo Francisco Xavier Filho (Ládio) respectivamente, os dois primeiros na função de carpinteiros e o terceiro como restaurador²⁵.

A partir de fotografia encontrada da equipe que operou nesta restauração [Fig.1], percebemos mais seis auxiliares que prestaram assistência direta aos trabalhos; dentre eles, estava o encarregado do IPHAN em São João del-Rei naquele momento, Geraldo Nascimento, mais três auxiliares de restauração e dois ajudantes de carpinteiro, que presumimos serem trabalhadores temporários provenientes da mesma cidade.

O estado de conservação dos bens integrados no início dos trabalhos esteve detalhado no relatório por Motta, que enfatizou que o suporte da maioria deles encontrava-se em precário estado, com danos causados pelo enfraquecimento da madeira devido ao apodrecimento (infiltração de água pelo telhado) e por infestações de insetos xilófagos, como o cupim. De um modo geral, os madeiramentos em pior



[Fig.1] Equipe que trabalhou na restauração da Matriz de N. Sra. do Pilar de SJDR na restauração “total”. [Escrito no verso da fotografia: em cima esquerda p/ direita: Geraldo (encarregado da SPHAN em São João del-Rei); Sebastião (carpinteiro), Caetano (carpinteiro), Geraldo – Ládio (restaurador), Antônio Braz (auxiliar de restauração), Celso (auxiliar de Restauração), em baixo: Antônio (ajudante de carpinteiro), Jair Inácio (restaurador), Raimundo (auxiliar de restauração), Francisco (ajudante de carpinteiro)]. Fonte: Acervo do Escritório Técnico do IPHAN em São João del-Rei. Data: 1957-1958.

apresentar purpurina para reintegrá-lo. No relatório, apreendemos também quais tratamentos e procedimentos foram realizados em cada item, tais como a consolidação e transposição de suporte. Com explicações que remetem a outras experiências do Setor, como o método de transposição de suporte, destacado como sendo o mesmo procedimento empregado nas obras do Santuário de Congonhas do Campo e na Igreja de Nossa Senhora do Ó, em Sabará, realizadas respectivamente em 1957 e 1955²⁷.

A seguir são apresentados, de modo compilado, os dados constantes no relatório técnico escrito por Motta, assim como os dados provenientes da interpretação das fotografias dos procedimentos realizados. Foi possível identificar o estado de conservação do suporte e da camada pictórica da maioria dos elementos restaurados nessa ação e também os procedimentos realizados:



TABELA 2 – Bens integrados à arquitetura da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei/MG restaurados em 1957-1958 pela Escola Edson Motta/IPHAN

CAPELA-MOR				
Elemento Artístico	Estado de conservação		Procedimento realizado	Observação
Forro da capela mor	Suporte	Péssimo estado.	Substituição total do madeiramento de fundo liso. Consolidação e fixação da ornamentação sobre as novas peças do forro.	
	Camada pictórica	Sem informação.		
Paredes revestidas de madeira da capela-mor	Suporte	Péssimo estado.	Substituição parcial do madeiramento afetado. Consolidação e fixação da ornamentação sobre as novas peças do forro.	Nota de que houve cuidado em não causar perdas na parte artística. As substituições ocorreram apenas em partes lisas, altamente estragadas e sem maior significado para o monumento.
	Camada pictórica	Sem informação.		
Retábulo-mor	Suporte	Péssimo estado, suporte com apodrecimento e ataque de cupins.	Substituição de todo o forro do nicho; consolidação dos ornatos. Recuperação da carnação 'original' das figuras, e de áreas recobertas por camadas de pinturas sobrepostas.	
	Camada pictórica	Camadas de pinturas sobrepostas e purpurina sobre o douramento.		
Painéis – capela-mor	Suporte	Péssimo estado.	Transposição parcial em diversas tábulas do suporte (pelo menos cinco tiveram transposição total); Remoção de camada de pintura sobreposta a camada pictórica.	Descobertos 12 painéis com cenas do antigo testamento [Fig.2].
	Camada pictórica	Diversas camadas de pintura sobrepostas.		
Janelas – capela-mor	4 janelas (2 falsas e 2 verdadeiras, cobertas por painéis, 2 painéis antigos e 2 novos).		Tratamento dos painéis antigos; Remoção dos painéis novos e abertura da janela, mesmo para dentro da igreja.	Foram descobertas janelas falsas [Fig.3] e [Fig.4].
Telas – capela-mor	Suporte fragilizado. Verniz com alterações.		Remoção de verniz. Reentelamento do suporte.	



ARCO CRUZEIRO				
Arco Cruzeiro	Suporte	Danos estruturais gerados por causa de apodrecimento da viga que o liga ao telhado da construção.		Nota para ver o item referente a estrutura da igreja.
Painel acima do Arco	Suporte	Péssimo estado/infestação de insetos xilófagos.	Transposição do suporte. Remoção de camadas de pinturas sobrepostas.	
	Camada Pictórica	Diversas camadas de pinturas sobrepostas.		
Tarja do Arco Cruzeiro	Camada pictórica	Diversas camadas de pinturas sobrepostas.	Remoção de camadas de pinturas sobrepostas e reintegração da camada 'original' e do douramento.	
NAVE				
Forro da nave	Suporte	Péssimo estado.	Remoção de 1/3 das tábuas para tratamento, transposição total ou parcial em algumas tábuas.	
Tribunas	Suporte	Diversas áreas apresentando apodrecimento.	Consolidação do suporte.	Parte superior.
Balastrada da Nave	Camada pictórica	Pintura recente.	Remoção de pintura. O elemento ficou com a madeira aparente, que foi encerada.	Opção por deixá-lo ao original – na madeira (jacarandá).
Retábulos da nave	Suporte	Péssimo estado / infestação de insetos xilófagos.	Consolidação do suporte. Substituição das tábuas do forro do retábulo do Sr. dos Passos. Remoção das camadas de tinta branca sobre o douramento original.	Foram encontradas pinturas no frontal das mesas dos altares laterais; Altar da Boa Morte ficou todo dourado; Retábulo do Sr. dos Passos estava em pior estado.
	Camada pictórica	Douramento coberto por camadas de pinturas de tinta a óleo de cor branca e purpurina sobre o douramento.		
DEMAIS ALAS E SACRISTIAS				
Forro da capela do santíssimo	Suporte	Sem informações.	Fixação da camada pictórica.	
	Camada Pictórica	Em desprendimento.		
Forro – sala tabernáculo	Suporte	Péssimo estado/apodrecimento da madeira.	Refixação do suporte em desprendimento; calafetação do forro; substituição pontual das tábuas degradadas e impossibilitadas de reutilização.	

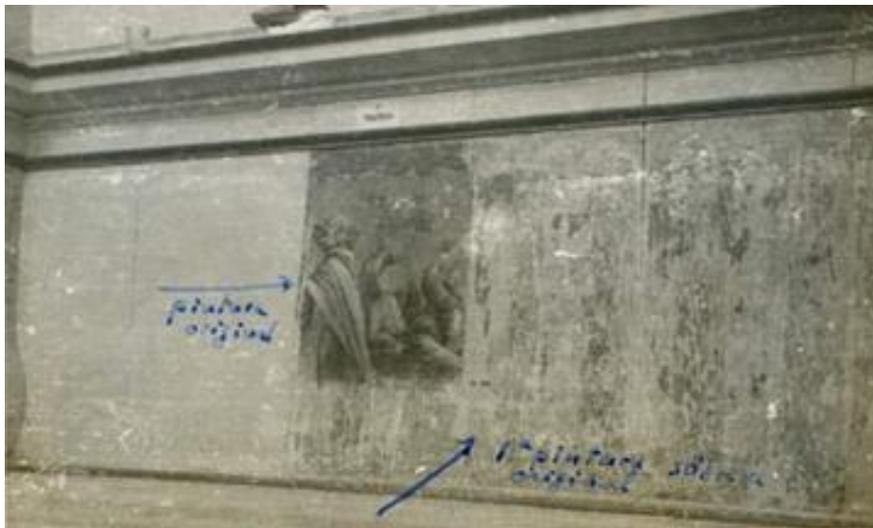


Forro da Sacristia	Sem informações.	Fixação de tábuas soltas e calafetação, tomada de falhas.	
Forro da Sacristia da Boa Morte	Sem informações.	Substituição de tábuas.	
Estrutura da igreja	Fendas nas paredes laterais, por apodrecimento da viga central.	Emenda da viga (realizado por Caetano e Sebastião); Substituição de barrotes podres na sala da caixa forte e de barrotes nos corredores laterais.	A igreja e suas dependências laterais foram pintadas por tinta a óleo por Silvio Ceschim.

Elaborado pela autora.

De acordo com Alvarenga, os painéis laterais da capela-mor, onde foram descobertas as 12 cenas bíblicas do antigo testamento [Fig.2], haviam sido recobertos por pinturas com imitação de madeira, em 1926²⁸; nos testes de remoção das camadas de pinturas sobrepostas, realizados por Inácio, foram encontradas três camadas recobrindo tais cenas, sendo uma delas com pintura de imitação de mármore, outra de madeira e uma com pintura de cor branca lisa²⁹. Em razão deste trabalho de restauração, também foram descobertas janelas falsas e janelas verdadeiras, encobertas com painéis de pinturas decorativas de vasos e flores, conforme visualiza-se em [Fig.3] e [Fig.4].

277



[Fig.2] Processo de remoção de pinturas sobrepostas às cenas do antigo testamento – um dos 12 painéis da capela-mor. Fonte: MOTTA, Edson. *Relatório de conclusão da restauração das obras de pintura e talha da Igreja Matriz de São João del-Rei e súmula dos trabalhos*. [ACI-R]/ Série Arquivo Técnico Administrativo / Subsérie: Restauração de Pintura - cx.004/pasta.20]. DPHAN. Rio de Janeiro, 1958.

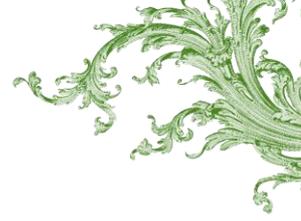


[Fig.3] Painel de janela falsa para tampar a janela verdadeira e deixar a capela-mor simétrica e compor com o painel já existente. Fonte: MOTTA, Edson. *Relatório de conclusão da restauração das obras de pintura e talha da Igreja Matriz de São João del Rei e símula dos trabalhos*. [ACI-R]/ Série Arquivo Técnico Administrativo / Subsérie: Restauração de Pintura - cx.004/pasta.20]. DPHAN. Rio de Janeiro, 1958.

278



[Fig.4] Janela verdadeira tampada por painel em possível expansão da Igreja com a construção de cômodos laterais. Fonte: MOTTA, Edson. *Relatório de conclusão da restauração das obras de pintura e talha da Igreja Matriz de São João del Rei e símula dos trabalhos*. [ACI-R]/ Série Arquivo Técnico Administrativo / Subsérie: Restauração de Pintura - cx.004/pasta.20]. DPHAN. Rio de Janeiro, 1958.



A restauração impulsionada pelo risco de desabamento dos altares colaterais da Matriz de Nossa Senhora do Pilar: 1969 a 1971

A segunda frente de trabalho de restauração realizada na igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei, ocorreu entre os anos de 1969 e 1971 e foi promovida, inicialmente, para solucionar problemas em dois retábulos laterais ao arco cruzeiro, dedicados a São Miguel e Almas e a Nossa Senhora da Boa Morte, que estavam inclinados e apresentavam risco de desabar por causa do desprendimento da taipa da parede atrás deles [Fig.5]. Em trecho do relatório que Xavier Filho prestou a Motta, podemos observar como ele explica a situação de tais retábulos:

[...] não se notava nenhum perigo ou diferença no altar, mas quando fomos trocar uma tábuia que estava estragada começou a desprender uma grande quantidade e desprender também o fundo do mesmo. Então tivemos que escorar e tomar as devidas providencias para evitar que o altar viesse a cair. Depois de muito trabalho que nos deu para desmontar pois era grande a quantidade de taipa solta que vinha forçando o altar para frente. A taipa que se encontra atrás do altar estava completamente solta esfarinhando e caindo sem nenhuma segurança e ainda grandes trincas chegando a medir mais de 10 cm. Na maioria das vezes como aqui e em Tiradentes esses altares são os que ficam ao lado do arco do cruzeiro. O que acontece com as igrejas cujas paredes são de taipa nas emendas da parede não há uma amarração boa. Para colocação do altar eles cortavam a parede de taipa para embutir o mesmo com os abalos e contrações mais tarde sempre vem o deslocamento da taipa, nisto começa a cair forçando o altar. Por exemplo no altar de Nossa Senhora da Boa Morte depois de retirada a parte de cima tinha um pedaço de taipa com 10 cm de diferença, o que estava segurando era uma tábuia do fundo do altar e o arco que compõe o fundo do altar³⁰.

[Fig.5] Escoramento da parede de taipa (com trincas) e início das obras de pilastras de tijolos. Fonte: XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. *Relatório da restauração do altar de São Miguel na Catedral de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei/Minas Gerais*. [ACI-R] / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del- Rei, 1970.





O ocorrido fez com que o fato fosse até mesmo digno de uma nota do jornal O Globo de 14 de janeiro de 1970. A repercussão desta notícia fez com que os técnicos do IPHAN, que já estavam mobilizados a reparar as paredes e os retábulos, acelerassem as providências a serem tomadas, e até mesmo as verbas destinadas ao restauro da Matriz foram rapidamente liberadas.

Motta orienta os trabalhos a serem realizados, incumbe o restaurador Xavier Filho de realizar a restauração dos elementos de madeira dos retábulos e o auxiliar de conservador Geraldo Rodrigues Ferreira de trocar as paredes de taipa por paredes de tijolo³¹. Assim, Motta deixa por escrito os procedimentos a serem realizados nos referidos retábulos:

São João del Rei – Minas Gerais
Igreja Matriz de N. S. do Pilar
Restauração dos Altares de São Miguel e de Nossa Senhora da Boa Morte que se acham inclinados indicando o seu perigoso desprendimento da antiga parede de taipa que lhes serve de sustentação.

Trabalho a ser realizado:

1º remoção dos altares depois de fotografados em todos os seus detalhes para orientar a sua reposição.

2º remoção das paredes de taipa e a sua substituição por paredes de alvenaria de tijolo sobre alicerces de concreto, correndo na parte superior uma viga de concreto.

3º recolocação dos altares, devendo ser presos à nova parede com peças de ferro especialmente fabricadas para este fim.

4º remoção da pintura a óleo branca que recobre a douração em ouro da respectiva madeira com ornatos em talha.

5º retoques com tomadas de juntas e douração em ouro nas folhas que houver³².



[Fig.6] Vista do fundo antigo encontrado do retábulo de N. Sra. da Boa Morte e do fundo colocado por cima deste. Fonte: XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. *Relatório das fotografias do altar de Nossa Senhora da Boa Morte da Catedral de Nossa Senhora do Pilar em São João del Rei/Minas Gerais*. [ACI-RJ] / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del-Rei, 1970.



A ação de restauração foi descrita em relatórios técnicos com fotos, elaborados por Xavier Filho, que sintetizou todos os procedimentos realizados. A primeira fase de ações começou em 24 de novembro de 1969 e terminou em 8 de março de 1970. Assim, compreendemos que estes retábulos foram ambos desmontados para serem tratados, conforme os métodos utilizados à época, nas seguintes etapas: imunização, consolidação do suporte e remoção de camadas de pinturas sobrepostas à camada tida como original, após testes de solubilidade³³. Xavier Filho destaca ainda que havia um painel (fundo de camarim), entalhado e dourado, no retábulo de Nossa Senhora da Boa Morte, que estava encoberto por um fundo confeccionado em época mais recente em madeira lisa pintada de cor clara e aplicações de raios simples, ou seja, houve também a descoberta de um painel mais antigo que pertencia ao retábulo³⁴ anteriormente [Fig.6]. Por causa do desprendimento da taipa das paredes, às quais os retábulos colaterais estavam integrados, foi necessário removê-los (e foram tratados fora da parede), assim, foram realizadas obras estruturais para conter o risco de desabamento das paredes, que contaram com a execução de colunas de tijolos e vigas de cimento para escorá-las e sustentar os retábulos, que foram novamente remontados e integrados à arquitetura da igreja [Fig.7].

[Fig. 7] Fotomontagem: 1- Colunas de tijolos e viga de cimento já prontas. 2 - Início da remontagem do retábulo de N. Sra. da Boa Morte. 3 - Retábulo de N. Sra. da Boa Morte remontado após restauração completa. Fonte: XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. *Relatório das fotografias do altar de Nossa Senhora da Boa Morte da Catedral de Nossa Senhora do Pilar em São João del-Rei/Minas Gerais*. [ACI-RJ / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del-Rei, 1970.





[Fig. 8] Fotomontagem: 1 - Teste de remoção de camada de pintura sobreposta no forro da Antessala da Sacristia de São Miguel e Almas. 2 - Detalhe do forro durante a restauração. 3 - Parte da remoção de camada de pintura sobreposta já concluída. Fonte: XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. *Relatório do trabalho de Restauração feito na Catedral de Nossa Senhora do Pilar em São João del Rei/Minas Gerais*. [ACI-RJ] / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del-Rei, 1971.

Na ocasião, segundo outro relatório técnico escrito por Xavier Filho a respeito das demais atividades de restauração na Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em fase de execução das ações e terminado em 17 de abril de 1971, foram restaurados outros elementos que não haviam sido contemplados na dita 'restauração total' de 1957. Segundo ele, os elementos atendidos foram: forro da antessala de São Miguel e Almas **[Fig.8]**, forro do vestíbulo do lado do Evangelho, forro da sacristia e o forro da capela do SS. Sacramento³⁵. No relatório, constam ainda testes de remoção de camadas de pinturas sobrepostas à pintura decorativa e douramento de elementos da capela-mor, com a finalidade de identificar áreas que se encontravam encobertas por camadas de tinta da cor branca. Ou seja, tal ação funcionou também como um exame para prospecção das camadas **[Fig.9]** e **[Fig.10]**.

282



[Fig.9] Janela de prospecção e teste de remoção de pintura de cor branca sobreposta à policromia da coluna do retábulo-mor. Fonte: XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. *Relatório do trabalho de Restauração feito na Catedral de Nossa Senhora do Pilar em São João del Rei/Minas Gerais*. [ACI-RJ] / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del-Rei, 1971.



[Fig.10] Janela de prospecção e teste de remoção de pintura de cor branca sobreposta à decoração da parede lateral da capela-mor (revestida por painéis de madeira). Fonte: XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. *Relatório do trabalho de Restauração feito na Catedral de Nossa Senhora do Pilar em São João del Rei/Minas Gerais*. [ACI-RJ] / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del-Rei, 1971.



A seguir, encontram-se os dados compilados das ações realizadas nos procedimentos de restauração relatados por Xavier Filho entre 1969 e 1971:

TABELA 3 – Restauração dos bens integrados à arquitetura da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei entre 1969 e 1971

Bem integrado	Estado de Conservação		Procedimento realizado	Observação
Retábulo de São Miguel e Almas	Suporte:	Infestação de insetos xilófagos que provocaram diversas galerias na madeira.	Desmontagem completa do retábulo; remoção de aproximadamente 4 camadas de tinta a óleo de cor branca; consolidação do suporte com composto de cera e algodão; imunização preventiva.	Risco de desabamento por causa do desprendimento da taipa da parede ao qual o retábulo estava fixado ³⁶ .
	Camada pictórica	Aproximadamente quatro camadas de pinturas sobrepostas, de tinta a óleo de cor branca sobre o douramento.		
Retábulo de N. Sra. da Boa Morte	Suporte	Infestação de insetos xilófagos que provocaram diversas galerias na madeira. Foi encontrado um fundo esculpido e dourado, estava escondido por trás de um fundo feito em época mais recente [Fig.6].	Desmontagem completa do retábulo; remoção da taipa solta no seu verso; escoramento; execução de colunas de tijolos e viga de cimento com armação de ferro para segurança do retábulo. Remoção de aproximadamente 4 camadas de tinta a óleo branca; consolidação do suporte com composto de cera e algodão, e com pedaços de cedro; retorno do fundo antigo ao lugar do fundo mais recente; imunização preventiva.	Risco de desabamento por causa do desprendimento da taipa da parede ao qual o retábulo estava fixado.
	Camada pictórica	Aproximadamente 4 camadas de tinta a óleo de cor branca sobre o douramento.		



Forro da Antessala da Sacristia de São Miguel e Almas	Suporte	Diversas galerias de cupins e empenamento das tábuas.	Remoção de todas as tábuas; desempenamento delas (com o método de realizar “canaletas” no verso e preencher com composto de cera quente); remoção de camada de pintura de cor branca, e reintegração cromática da camada tida como ‘original’.
	Camada Pictórica	5 camadas de tinta a óleo de cor branca sobre a pintura original; diversas lacunas e falhas no centro, devido aos furos para lâmpadas.	
Forro do vestíbulo do lado do Evangelho	Suporte	Diversas galerias de cupins e empenamento das tábuas.	Remoção de todas as tábuas; “desempenamento” delas (método de realizar “canaletas” no verso e preencher com composto de cera quente); remoção de camada de pintura de cor branca e reintegração da camada ‘original’.
	Camada pictórica	Perda de 70% da pintura original.	
Forro da Sacristia	Camada pictórica	Desprendimento, perdas de camadas.	Refixação da camada pictórica com composto de cera quente e infravermelho; reintegração da camada pictórica.
Forro da Capela do Santíssimo	Suporte	Empenamento das tábuas.	Remoção das tábuas; “Desempenamento” delas (método de realizar “canaletas” no verso e preencher com composto de cera quente).
	Camada Pictórica	Perda de camada e desprendimento.	



Conjunto da capela-mor	Suporte	Perda/lacuna de parte do suporte em um dos painéis.	Remoção das tabuas para complementação do suporte do painel.	Não fica claro se as camadas sobrepostas foram removidas. O relatório apenas menciona que os testes foram realizados e há uma observação escrita por Edson Motta dizendo que Geraldo Francisco Xavier afirma que as cores são recuperáveis.
	Camada pictórica / policromia	Camadas de pinturas sobrepostas de cor branca. Foram identificadas 4 camadas sobre o marmorizado colorido e sobre a decoração com filetes de ouro.	Janelas de prospecção e teste de remoção de pinturas sobrepostas.	

Elaborado pela autora.

Considerações finais

Inicialmente, na década de 1930, o IPHAN não tombou individualmente a Matriz de Nossa Senhora do Pilar, talvez porque seu frontispício fora modernizado e alterado para o estilo neoclássico no século XIX, o que acarretou a negação de valor artístico e histórico da mesma pela instituição nos anos iniciais de atuação. Entretanto, percebemos que, posteriormente, já nas décadas seguintes, houve a valorização artística do monumento, primeiro pelo tombamento individual no livro de tombo de Belas Artes, na década de 1940, depois, de 1950 a 1970, pelas empreitadas de restauração empreendidas pela instituição para restaurar o interior da Matriz.

Se observarmos os dados presentes nas tabelas 2 e 3, percebemos a quantidade de informações sobre os trabalhos de restauração realizados sob coordenação, execução, financiamento e tutela do IPHAN. Apreendemos ainda que algumas intervenções anteriores foram removidas a fim de reestabelecer a configuração mais antiga de cada elemento, a exemplo temos: remoção de camadas de pinturas sobrepostas às paredes laterais na capela-mor em 1957-1958, a recolocação da talha antiga ao fundo do retábulo de N. Sra. da Boa Morte entre 1969 e 1970 e remoção de camadas de tinta branca sobre as pinturas artísticas dos forros de alas e sacristias entre 1970 e 1971. Podemos assim concluir que a instituição se empenhou em empregar seus critérios de restauração aos bens integrados da Matriz de Nossa Senhora do Pilar



de São João del-Rei segundo seus valores à época, que geralmente valorizava as descobertas e os “achados” históricos e/ou originais³⁷, e buscava-se então, uma configuração às vezes até anacrônica ou idealizada, mas cuja justificativa para estabelecê-la como a principal se dava pelo fato de ser a mais próxima possível do tido como a camada primeira ou a mais passível de ser a original.

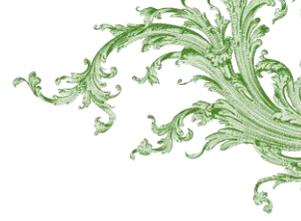
Vale ressaltar que a escola de restauração atuante nessas frentes de trabalho pautava-se também por realizar janelas de prospecção, além de testes de remoção de pinturas sobrepostas e de limpezas, antes de tomar decisões, e por sempre documentar o estado de conservação dos elementos e os procedimentos adotados, principalmente por meio de fotografias mostrando todos os passos. Percebemos ainda que o perfil das equipes que atuaram nos trabalhos de restauração dos bens integrados pertencentes à igreja em questão fora composto por integrantes com conhecimentos diversos para lidar com questões físicas e estruturais, artísticas e técnicas, sob a orientação de Edson Motta e chefia local dos dois restauradores formados por ele, Jair Afonso Inácio e Geraldo Francisco Xavier Filho (Ládio). Na documentação analisada, ficou nítido também o entrosamento da equipe com a direção e o amadurecimento dos restauradores citados, enquanto chefes locais.

Notas e bibliografia

¹ Cabe destacar que o Decreto-lei nº25 de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, previa a separação dos bens materiais entre móveis ou imóveis. Durante o período de recorte desse estudo, os elementos artísticos integrados às edificações tombadas não eram oficialmente categorizados e não recebiam uma designação própria, eram chamados genericamente de obras de arte ou talha antiga. Constatações sobre esses bens, lançadas na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº22 de 1987, como as da museóloga Lygia Martins Costa em “*A Defesa do Patrimônio Cultural Móvel*”, tal como as de Antônio Candido em “*Patrimônio Interior*”, além das de Orlando Ramos Filho em “*Restauração de Bens móveis e integrados: 40 anos*”, contribuíram para que o IPHAN começasse a se pronunciar melhor quanto a uma terminologia padrão, então, passou a abordá-los como bens integrados, sendo classificados dentro da categoria: ‘bens móveis e integrados’. Em 2019, novas discussões sobre a terminologia retornaram com a publicação do IPHAN: “*Intervenções em bens culturais móveis e integrados à arquitetura: manual para elaboração de projetos*”, sob coordenação de Ana Cláudia Magalhães. Como as discussões sobre tal terminologia ainda estão em andamento, para fins de melhor compreensão nesse artigo, os designaremos como ‘bens integrados’.

² A Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei foi elevada a Catedral em 1960, em função da instalação da Diocese de São João del-Rei e, em 1965, elevada à Basílica, sendo hoje conhecida como Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar. No entanto, nesse artigo, será denominada por “Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei”. Disponível em: <https://diocesedesaojoadelrei.com.br/catedral-basilica-nossa-senhora-do-pilar-sjdr/>. Acesso em: 15 set. 2021.

³ Para melhor compreensão da leitura neste artigo utilizaremos a denominação IPHAN, embora, ao longo dos seus quase 80 anos de existência, a instituição já passou pelas seguintes denominações: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), de 1937 a 1946; Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), de 1946 a 1970; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PHAN), de 1970 a 1979; Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), de 1979 a 1990; Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural



(IBPC), de 1990 a 1994; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde 1994. Disponível em: THOMPSON, Analucia. Campo cultural e contexto histórico: nomes do IPHAN. In: MOTTA, Lia (Org.). **Um panorama do campo da Preservação do Patrimônio Cultural**. Caderno de Estudos do PEP/MP nº9. Rio de Janeiro: Copedoc/DAF/Iphan, 2015

⁴ Este estudo é parte da pesquisa realizada para a dissertação da autora.

⁵ BAZIN, Germain. **A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1983.

⁶ ALVARENGA, Luís de Melo. **Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar: São João del-Rei**. Minas Gerais: 2ª edição, 1994.

⁷ BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. Org. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Brasília, DF: IPHAN / MONUMENTA, 2006.

⁸ TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil** - 3ª edição. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2008.

⁹ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; SANTOS, Olinto Rodrigues dos. **Roteiros do Patrimônio - Barroco e Rococó nas Igrejas de São João del-Rei e Tiradentes**. Brasília: IPHAN, Monumenta, 2010, vol. 1 e 2.

¹⁰ OLIVEIRA; SANTOS, *op.cit.*, p. 12.

¹¹ OLIVEIRA; SANTOS, *op.cit.*, p. 12

¹² OLIVEIRA; SANTOS, *op.cit.*, p. 12-13.

¹³ BAZIN, *op.cit.*, p.103.

¹⁴ COSTA, Lygia Martins. **De Museologia Arte e Políticas de Patrimônio**. Edições do Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002, p. 193; TELLES, *op.cit.*, p. 249.

¹⁵ PEDROSA, Aziz J. **O. José Coelho de Noronha: artes e ofícios nas Minas Gerais do século XVIII**. Dissertação de mestrado. Escola de Arquitetura da UFMG, 2012, p. 127-128. Disponível em:

<https://1library.org/document/myj7r16y-jose-coelho-noronha-oficio-minas-gerais-seculo-xviii.html>. Acesso em: 06 dez. 2021.

¹⁶ OLIVEIRA; SANTOS, *op.cit.*, p. 18-22.

¹⁷ Na pesquisa, encontramos ações de restauro nas duas igrejas, mas foram ações pontuais, portanto, não as abordaremos nesse artigo.

¹⁸ SANTOS, Mariza Veloso Motta. Nasce a Academia SPHAN. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 73-85, 1996.

¹⁹ MOTA, Elis Marina.; NAKAMUTA, Adriana Sanajotti. A trajetória da conservação-restauração de bens culturais móveis e integrados no Iphan: desdobramentos da “Escola Edson Motta” em Minas Gerais (1946-1976). **Revista CPC**, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 167-186, 2019, p. 173. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v14i27p167-186. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/156226>. Acesso em: 20 set. 2021.

²⁰ Denominações identificadas nos documentos pesquisados no ACI-RJ.

²¹ CASTRO, Aloísio Arnaldo Nunes de. **A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil**. Dissertação de mestrado em História apresentada à Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008, p. 70; URIBARREN, María Sabina. **Contatos e intercâmbios americanos no IPHAN: O Setor de Recuperação de Obras de Arte (1947 - 1976)**. Tese de Doutorado apresentada à USP. São Paulo, 2015, p. 105.

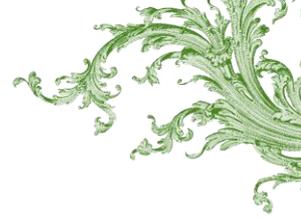
²² MOTA; NAKAMUTA, *op.cit.*, p. 179-180.

²³ MOTTA, Edson. Relatório de conclusão da restauração das obras de pintura e talha da Igreja Matriz de São João del-Rei e súmula dos trabalhos. [ACI-RJ]/ Série Arquivo Técnico Administrativo / Subsérie: Restauração de Pintura - cx.004/pasta.20]. DPHAN. Rio de Janeiro, 1958, p. 1.

²⁴ ANDRADE, Rodrigo Melo Franco. [Ct. nº 358] 22 de julho de 1957. [para] FERNANDES, José Maria (Monsenhor). São João del Rei.1f. Recomendações para o início dos serviços de restauro [ACI-RJ]/ Série Arquivo Técnico Administrativo / Subsérie: Restauração de Pintura - cx.004/pasta.20].

²⁵ MOTTA, Edson. Relatório de conclusão da restauração das obras de pintura e talha da Igreja Matriz de São João del-Rei e súmula dos trabalhos. [ACI-RJ]/ Série Arquivo Técnico Administrativo / Subsérie: Restauração de Pintura - cx.004/pasta.20]. DPHAN. Rio de Janeiro, 1958, p. 1.

²⁶ MOTTA, *op.cit.*, p. 1-3



- ²⁷ MOTTA, *op.cit.*, p. 1.
- ²⁸ ALVARENGA, *op.cit.*, p. 87.
- ²⁹ NOBREGA, Isabel Cristina. **Jair Afonso Inácio, um pioneiro na preservação do patrimônio artístico brasileiro**. Dissertação de mestrado apresentada ao IA/Unesp. São Paulo, 1997, p. 194.
- ³⁰ XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. Relatório da restauração do altar de São Miguel na Catedral de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei/Minas Gerais. [ACI-RJ / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del Rei, 1970, p. 54-57.
- ³¹ FERREIRA, Geraldo Rodrigues. [Ofício nº3/70] 13 de janeiro de 1970, São João del Rei [para] SOEIRO, Renato, Rio de Janeiro. 1f. Matriz do Pilar – providencias para segurança das paredes e do altar. [ACI-RJ/Série Obras / Caixa 284].
- ³² MOTTA, Edson. [Manuscrito] s/data, s/local [para] sem destinatário. 2f. Recomendações de trabalhos a serem realizados na Matriz de São João del Rei. [ACI-RJ / Série CRBC / Caixa 1].
- ³³ XAVIER FILHO, *op.cit.*, p. 53-57.
- ³⁴ XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. Relatório das fotografias do altar de Nossa Senhora da Boa Morte da Catedral de Nossa Senhora do Pilar em São João del Rei/Minas Gerais. [ACI-RJ / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del-Rei, 1970, p. 6-9.
- ³⁵ XAVIER FILHO, Geraldo Francisco. Relatório do trabalho de Restauração feito na Catedral de Nossa Senhora do Pilar em São João del Rei/Minas Gerais. [ACI-RJ / Série CRBC / Caixa s/número]. IPHAN. São João del-Rei, 1971.
- ³⁶ Segundo a matéria de jornal O Globo, de 14 de janeiro de 1970, o retábulo chegou a desabar.
- ³⁷ RUBINO, S. O mapa do Brasil passado. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 97-105, 1996. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat24.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Artigo enviado para publicação: 20/09/2021

Artigo aceito para publicação: 08/11/2021